O DISTRICTO DE AVEIRO

PUBLICA-SE A'S TERÇAS E SEXTAS FEIRAS.

Preços: (com estampilha)
Anno, 3$540 réis — Semestre, 1$770 réis — Trimestre, 935 réis.

Subscreve-se e vende-se unicamente no escriptorio da administração, rua Direita n.º 28. — Publicações de interesse particular, são pagas—Folha avulsa, 40 réis—Annuncios, 20 réis por linha—Correspondencia não franqueada, não será recebida —Artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

Preços: (sem estampilha)
Anno, 3$000 réis—Semestre, 1$500 réis—Trimestre, 800 réis.

NUMERO 236 | **TERÇA-FEIRA 13 DE OUTUBRO DE 1863** | **TERCEIRO ANNO**

MUSEU AVEIRO BIBLIOTECA

AVEIRO

Informações universitarias

I

Desde que adquirimos perfeito conhecimento do que são as informações finaes da nossa universidade, e da maneira um tanto mysteriosa porque ellas se concedem, reputámos sempre esse acto, que representa o juizo de cada faculdade ácerca dos seus alumnos, uma velharia impertinente, e de todo o ponto insustentavel em presença do nosso estado actual de civilisação.

Desde então nunca mais tornámos a pensar seriamente em similhante anachronismo, que nos não admirassemos de ver o respeito que, a julgar pelo seu silencio, lhe consagram tantos homens notaveis que, depois de haverem passado pelas forcas caudinas das informações universitarias, conseguiram estar em circumstancias de as derribarem, e as deixam permanecer de pé.

E' um facto que não sabemos explicar, mas que nem por isso é menos verdadeiro. Não conhecemos um unico academico, que ao fallar das informações universitarias e dos seus effeitos, não maldiga do intimo de sua alma essa prova suprema, esse acto verdadeiramente inquisitorial, em que o condemnam sem o ouvirem, e em que cada lente não tem a coragem de tomar sobre si a responsabilidade do voto, que emittiu a respeito de cada um dos individuos que julga; todos desadoram esse tribunal, cujas sentenças passam em julgado apenas publicadas, e apesar dos seus importantissimos effeitos, não admittem recurso de especie alguma; nem um só deixa de execrar a congregação mysteriosa, em que a mesma mão, que em publico o acariciou e lhe apertou a sua, póde a occultas feril-o covarde e traiçoeiramente.

Não encontrareis um unico academico que assim não pense. Mas, cousa admiravel! o estudante deixou de o ser, formou se, passou á vida publica, tomou parte activa nos certames da imprensa e da tribuna, tractou conscienciosamente n'uma e n'outra questões do mais vital interesse; e só se não lembrou do que respeita á universidade; só lhe não occorreram as reformas que tantas vezes reconheceu da mais urgente necessidade; só não cuidou de indicar os melhoramentos, de que necessita o estabelecimento que o graduou.

E' uma triste verdade esta. No parlamento não sabemos que, pelos menos ha muitos annos, alguem proposesse a abolição das informações universitarias; na imprensa tambem não nos consta que se tenha agitado essa questão, se exceptuarmos uns artigos que ha pouco tempo vimos no «Jornal do Porto».

E todavia, em nosso entender, ella merece bem ser tractada. E' mister que os obreiros da civilisação, que n'estes ultimos tempos tanto se teem esforçado por levar a cabo tantas e tão uteis reformas, se não deslembrem da que indicamos, e a inscrevam na lista dos progressos a conseguir.

A nossa universidade concede informações sobre costumes e sobre sciencia. As informações de costumes foram sempre as que tiveram maior numero de inpugnadores, e são na verdade as menos justificaveis; pois que não se póde com segurança ajuizar do comportamento de um individuo por uma ou outra acção, menos bôa, que practicou longe da familia, no verdor da idade, e talvez arrastado por más companhias; nem é das cousas mais edificantes que as faltas de um mancebo sejam julgadas e estygmatisadas por quem, talvez, as commette ainda maiores, e em idade e posição que menos desculpaveis as tornam.

Por isso a faculdade de direito as aboliu de facto, tendo ultimamente informado bem de todos os seus alumnos, no que respeita a costumes. De facto e de direito, porém, deviam ellas ser abolidas em todas as faculdades.

O mesmo dizemos das informações sobre sciencia, de que havemos de occupar-nos no seguinte numero.

Pedimos á camara municipal d'esta cidade que mande reparar a calçada da rua, que vae da praça do peixe ao Rocio, assim como a de mandar construir uma calçada paralella ao fronstispicio do lyceu.

Em uma e outra parte ha muita lama quando chove, o que muito incommoda a todos, e principalmente aos que continuamente tem d'ali passar, como são, no primeiro dos sitios indicados, os empregados da repartição das obras publicas, e no segundo os professores e estudantes do lyceu.

(CORRESPONDENCIA PARTICULAR.)

Amigo redactor.

Coimbra, 10 de outubro de 1863.

Aceito o convite, que me fez, de enviar de vez em quando uma correspondencia para o seu jornal; e só é para lamentar que as minhas obrigações me não consintam que o faça amiudadas vezes, nem que ande por ahi farejando noticias para communicar aos leitores do «Districto».

Em Coimbra ha sempre mais ou menos novidades que contar; o ponto é ter vagar e paciencia para as esquadrinhar e escrever. Satisfarei como poder á obrigação, que aceitei, e desde já lhe declaro que não estabeleço programma para as minhas correspondencias, por que acho que é isso o mais conveniente, nem lhes assigno dias determinados, porque não sei ao certo em que dia da semana me acharei mais desoccupado.

A fallar-lhe a verdade, sempre desejei que o seu jornal tivesse aqui um correspondente, posto que nunca me occorresse a lembrança de o ser eu. Mal parecia, de certo, que os leitores do «Districto» soubessem, por exemplo, o que vae na Polonia, na França ou na Inglaterra, e ignorassem o que se passa na terceira cidade do nosso querido Portugal.

Ha povos, para quem Portugal é lettra morta; ha outros, que formam d'elle juizo mui desfavoravel. Não queiramos, que os leitores do seu jornal tenham iguaes crenças ácerca de Coimbra: ella é sempre a patria da mocidade, e de cada vez mais bella, mais aceiada, mais formosa e com mais vida, por isso que ella tambem tem tomado parte no labutar incessante da humanidade, e é mãe carinhosa, que todos os annos acolhe em si centenares de mancebos, que são o sustentaculo d'ella, e a esperança de Portugal.

Pois que, assim como á voz do commandante se reunem no campo da batalha milhares de soldados, assim, ao brado saído dos paços da universidade, e repercutido por todos os cantos de Portugal, e ainda fóra d'elle, reunem-se aqui mais de mil estudantes.

E é para notar que este número é cada vez maior; pelo menos assim o parece inculcar o curso do 1.º anno de direito, do qual, se lhe não posso dar ainda noticia exacta, posso todavia desde já affiançar-lhe, pela bocca de muitas auctoridades, que elle é tão avantajado, como d'ha muito não ha memoria.

E eu vejo n'isto rasão para nos congratular-mos. A diffusão das luzes n'um povo, diz um escriptor, é o signal caracteristico da sua civilisação, e quando a instrucção não é patrimonio senão d'um pequeno numero, a civilisação está muito longe ainda de ser perfeita, pois que se alguns espiritos grandes podem apressar o progresso da humanidade, elles não o representam, assim como a luz d'alguns faroes accesos nas espessas trevas, não substituem a claridade do dia. Já se vê que, sendo isto certo, essa grande fornada de novatos é um documento authentico da nossa civilisação, e de que nós não somos uma nação barbara e rude, como muitos querem, mas uma nação, que communga á mesma meza que a França, a Inglaterra e tantas outras.

Mas, qual será a causa de tamanha invasão nos dominios de Minerva, sem embargo dos grandes obstaculos, que difficultam o ingresso ahi?

Eu creio, e creio firmemente, que isto tem pelo menos duas causas: a 1.ª é a falta de exames em outubro, e a 2.ª é o nivellamento d'alguns lyceus.

Da falta de exames em outubro não póde duvidar-se que se geram cursos irregulares: por que muitas vezes acontece ficarem muitos mancebos presos só por um preparatorio; ou por que durante o anno lectivo tiveram a infelicidade de estarem doentes, ou porque não poderam vencer todos os seus exames, ou finalmente porque em julho foram victimas d'alguma vingança mesquinha dos professores, e isto sem que se lhes conceda o appello d'um para o outro mez.

O nivellamento dos lyceus produziu e produzirá de futuro cursos cada vez maiores: por que, diga-se o que se disser, o que é certo, é que os exames em Coimbra foram, e hão de ser sempre mais rigorosos do que nas outras partes. Sirvam de prova aquelles estudantes, que obtendo aqui maus resultados, appellaram para outros lyceus, e foram felizes.

Eu não quero dizer com isto que se não practiquem tambem aqui injustiças, e que se não approve muitas vezes quem deve ser reprovado, e reprove quem deve ser approvado. Sei isso; mas tambem sei que são excepções, e que estas nunca destroem a regra geral; além de que eu sei tambem que é sempre muito mais accessivel e facil a um pae, parente ou amigo do examinando, pôr em practica, nas suas terras, ou proximo d'ellas, as suas protecções e influencias para com os examinadores. E estas hoje são em grande escala desgraçadamente, e raras vezes se dispensam; e ai d'aquelle que as dispensar e despresar!

O lyceu de Coimbra, apezar de todas as pechas que possam pôr-se a alguns de seus professores, e de todas a injustiças, de que os accusem, ha de, a nosso vêr, conservar sempre uma certa supremacia, de facto, sobre os demais lyceus de primeira ordem, não obstante tel-os a lei igualado a todos; porque tem sido e continuará a ser considerado como um adjuncto da universidade, e por isso reflectir-se-ão sempre n'elle os creditos que, merecida ou immerecidamente, tem adquirido o nosso primeiro estabelecimento de instrucção.

O numero de alumnos que o frequentam, assim como o dos exames, que n'elle annualmente se fazem, excede muito o de qualquer outro lyceu da mesma ordem; sendo para lamentar que a leviandade com que se procedeu na confecção do regulamento dos lyceus, e outras medidas ha pouco adoptadas sobre instrucção publica, tenha difficultado a expedição de todos os exames preparatorios no curto prazo para elles destinado, e obrigado muitos estudantes a aprenderem particularmente as disciplinas preparatorias, o que já antes se fazia, mas em muito menor escala.

Eu desejára (e devêra ser este sempre o desejo de toda a nação) que na redacção de qualquer lei, decreto, portaria ou regulamento, houvesse sempre muita circumspecção e reflexão, para evitar certas incoherencias, antinomias e confusões, que se observam em toda a nossa legislação, e para nos não vermos forçados, como tantas vezes acontece, a desfazer hoje o que levantámos hontem.

Lembra-me perfeitamente ter ouvido, do alto da sua cadeira, a um dos ornamentos d'esta universidade «que uma das nossas mais importantes leis (não sei bem se a dos foraes) levára, n'aquelles tempos, a fazer e a discutir uns nove ou dez annos, e que hoje os nossos legisladores fazem e discutem uma lei com a maior brevidade e facilidade que é possivel.»

FOLHETIM

PAE CAMARADA

POR

PAULO FÉVAL

Trad. por M. S.

(Continuação do numero 235.)

De todas as pessoas que hei visto em minha vida, só Angela tinha uma bocca mais encantadora que a sua; mas Angela era a perfeição da belleza. Para concluir a respeito de Margarida, o caracter da sua physionomia estava no seu sorriso ao mesmo tempo forte e bom, na decisão de seu olhar candido, no desenho altivo de seus sobrolhos puros e francos como duas pinceladas dadas por mão de mestre; seu andar era salteado e ligeiro; sua estatura, esbelta, mas menos soberana que a estatura d'Angela; os pés e as mãos eram de fada.

Idealise este retrato, minha senhora; tire-lhe a corôa de alegria para a curvar sob o fardo de um pensamento de tristeza; faça desabrochar o botão para chegar immediatamente ao estado de perfeita florescencia; em logar d'estes olhos, negros como azeviche, imagine uma pupilla d'azul, alongue os contornos do rosto e dê mais suavidade a uma trança menos prodiga, e v. ex.ª terá Angela, não tal qual ella era, mas tal qual a palavra ou a penna podem pintal-a. Angela era o extasis d'um poeta. Não havia n'ella cousa alguma, que não fosse exquisita, nobre e tocante. Não acredite que ella não soubesse sorrir. As pessoas sérias são as que sorriem melhor. Eu pensava contemplando-a: seria esta a que minha mãe escolheria para mim.

Mas eu não escolhia, porque meus olhos tornavam a encontrar as candidas alegrias de Margarida, e o meu temperamento um pouco triste era precisamente attraído para ella pelo contraste. E' certo que Margarida sería a completa realisação do meu sonho, se, juncto d'ella, eu não tivesse visto Angela.

Pelo contrario, eu não tinha nunca sonhado Angela. Não me teria sido possivel adivinhal-a.

Mas então tinha eu que escolher entre estas duas desconhecidas? E não ha muitas loucuras como esta? Angela era talvez casada. Margarida esperaria a queda do meu cavallo para escutar a primeira palavra do seu querido coraçãosinho?

No dia seguinte, o doutor Simão permittiu que me fallassem. Foi-me tambem concedido responder, más sobriamente e em poucas palavras.

— Sr. visconde, me disse Angela com aquella voz que eu não podia ouvir sem me palpitar o coração, Margarida e eu receiámos a principio uma desgraça irreparavel.

— E pouco faltou para isso! intercalou o sr. Simão. Não é necessario ser muito experto em osteologia para saber... emfim, não importa. A faculdade de Pariz ha de negar esta cura. Procure o seu medico, e elle lhe dirá que era uma torcedura!

— N'estas circumstancias, proseguiu a joven dona, nós abrimos-lhe a carteira, a fim de sabermos o seu nome e de prevenirmos a sua familia.

— Então meu pae sabe?... exclamei eu.

— O sr. conde de B... está ao facto da sua situação, desde o primeiro dia.

— E não veio ver-me?

Por certo... O senhor seu pae consagra-lhe uma grandissima affeição, senhor visconde. Estava aqui algumas horas depois da recepção da carta.

— Viu-o v. ex.ª, minha senhora?

— Não, senhor. Estava ausente ou occupada de ambas as vezes que elle o visitou...

— Ha então muito tempo que eu abuso da sua hospitalidade, minha senhora?

Os negros sobrolhos de Margarida franziram-se a esta phrase indiscretamente dita e mal pensada. Assomou-lhe aos labios uma expressão de despeito; mas Angela proseguiu com doçura:

— E' este o sexto dia que nós temos o praser de o tractar o melhor que podemos, senhor visconde.

Subiu-me o rubor ás faces. O momento de agradecer era este, ou nenhum. As palavras, ai! ficaram-me pegadas á garganta. Eu queria dizer muito. Não achava palavras que me parecessem capazes de exprimir o meu reconhecimento. Todavia, apezar de estar muito perturbado, eu não podia deixar de perceber que a minha emoção era partilhada. Sob a apparente placidez d'Angela, havia um como estremecimento, e a cada instante os bellos olhos de Margarida me pareciam humidos.

— Senhor visconde, pois que é este o seu titulo, disse, interrompendo-nos n'este ponto, o doutor Simão, fui eu que fallei a seu pae.... Expliquei-lhe, assim como a uma senhora que o acompanhava... uma senhora e um cavalheiro que nada disseram..., temperamento bílioso lymphatico... tendencia provavel para a cycose ou diathese tumoral... expliquei-lhe, digo, com todo o cuidado que deve ter-se em similhantes circumstancias e em presença de um tão proximo parente, os symptomas principaes da sua doença.... Elle pareceu satisfeito com a minha demonstração clara e cathegorica... A dama, que é talvez a sr.ª condessa sua mãe... Não?... Isso importa pouco ao estado da questão... disse muitas vezes contemplando o: Pobre menino! pobre menino! O outro cavalheiro, quando saia, pediu-me lume para accender um charuto... algum seu tio, senhor visconde... Não?... E' pura minudencia... O habito de fumar é tyrannico, e eu estou cada vez mais contente de não o haver contraído.

(*Continúa.*)

E' por isso, que ella subsistiu tantos annos, e as de hoje raras vezes contam annos de existencia. E' ainda por isso, que nós vemos o cahos da nossa legislação, a sua incerteza, confusão e complicação.

O novo regulamento dos lyceus fez tambem com que o professor de geometria ande por aqui passeando as ruas, disfrutando os bellos quatro centos mil réis, sem que um só alumno o importune na aula, em quanto que os professores das outras cadeiras estão já em activo serviço desde o dia 7 ou 8 do corrente.

Todos os dias, ou quasi todos, se estão ainda fazendo novos alumnos para a universidade, porque os exames de madureza ainda continuam; mas já que é tão grande o numero d'aquelles, como já lhe disse, desejára tambem que os professores estivessem desde já prevenidos de que, em virtude da absolvição geral, que por toda a parte obtiveram em julho, ha naquella sementeira muito joio, que deitar fóra; e isto para lhes não acontecer que, sendo a principio felizes, o não sejam a final, e para que se não dêem titulos de capacidade, a quem os não merece.

Na universidade ainda se não abriram as aulas, e continuam, as matriculas, ás quaes tem assestido s. exc.ª o sr. dr. Ferrer, que pela sua delicadesa e attenções tem grangeado até hoje as sympathias da mocidade academica.

Ha dias para cá, tem caído aqui grande quantidade de chuva; mas era tal a necessidade, que as terras e os campos tinham d'ella, que absorvendo-a toda ou quasi toda, mal tem consentido que o Mondego engrosse alguma coisa a sua corrente. Esta chuva tem sido algumas vezes acompanhada de rajadas de vento taes, que deitando por terra algumas paredes, têem posto em alarme alguns habitantes.

Hoje ficamos por aqui.

PARTE OFFICIAL

Ministerio dos negocios do reino

Direcção geral de administração civil

3.ª Secção

Attendendo a que algumas das disposições dos regulamentos sanitarios, que nos portos de Portugal determinam o tempo e as condições das quarentenas, são em extremo rigorosas, e outras talvez desnecessarias; sendo de evidente interesse publico rever e modificar os referidos regulamentos, em relação com as indicações da sciencia e as praticas das nações mais illustradas, por fórma que sejam mantidas as providencias que podem resguardar a saude publica, e obstar á invasão das molestias consideradas contagiosas; mas que se revoguem e annullem todas as prescripções que são manifestante inefficazes, e que avexam inutilmente os passageiros, difficultam as communicações, prejudicam os legitimos interesses do commercio, e oneram os consumidores, sem proveito da saude publica;

E convindo organisar este ramo do serviço sanitario, realisando immediatamente as reformas, que possam caber na acção do governo, e preparando as propostas que devem ser presentes aos corpos legislativos:

Ha Sua Magestade El-Rei por bem encarregar estes importantes trabalhos a uma commissão composta do conselheiro Guilherme da Silva Abranches, que servirá de presidente, do conselheiro Manuel Maria Rodrigues de Bastos, presidente do conselho de saude naval, do dr. Caetano Maria Ferreira da Silva Beirão, deputado ás côrtes e lente da escola medico-cirurgica de Lisboa, do dr. Carlos May Figueira, lente da mesma escola, do dr. João Clemente Mendes, director do hospital militar da Estrella, do dr. Faustino Jeronymo de Sousa Gomes, guarda mór de saude em Belem, e do dr. João José de Simas, medico do hospital de S. José e da misericordia de Lisboa; e quer o mesmo augusto senhor que, no desempenho do serviço que lhe é commettido, a commissão, tendo em vista o maior ou menor perigo que apresentam em relação á saude publica cada uma das molestias a que se refere o regulamento, a duração da viagem e as circumstancias peculiares das diversas embarcações, haja de considerar:

Se para todas ou alguma das referidas molestias, deve o tempo da viagem ser levado em conta para a determinação da quarentena, ou admissão á livre pratica;

Se as embarcações empregadas especialmente no transporte de passageiros, e que por sua construcção, policia e aceio offerecem melhores condições hygienicas, podem ser sujeitas a prescripções menos rigorosas;

Se as medidas sanitarias e a duração das quarentenas podem ser diversas para os passageiros, para as mercadorias e para os navios, facilitando a admissão d'aquelles, e substituindo para estes a demora das quarentenas por outras providencias talvez mais efficazes.

E bem assim deverá a commissão consultar:

1.º Quanto á conveniencia de estabelecer direitos sanitarios sobre a tonelagem dos navios, em conformidade com as propostas das conferencias sanitarias internacionaes de Paris, a fim de prover á fundação de estabelecimentos especiaes e aos melhoramentos do serviço que o commercio reclama com instancia;

2.º Quanto á vantagem de crear logares de medicos sanitarios nos portos principaes do Brazil, indicando, no caso affirmativo, quaes devem ser as attribuições d'estes empregados, e o effeito das suas declarações officiaes em relação ás quarentenas;

3.º Se convem alterar, e de que modo, a classificação vigente das cartas de saude e os principios pelos quaes actualmente o conselho de saude declara o estado sanitario dos portos estrangeiros.

Para auxiliar a commissão nos seus trabalhos, manda Sua Magestade El-Rei remetter-lhe um projecto de proposta de lei e varios documentos relativos a este assumpto, e espera o mesmo augusto senhor da provada intelligencia e do esclarecido zêlo dos membros da commissão, que ella se desempenhará cabalmente da importante incumbencia que lhe é commettida, propondo não só nos pontos que ficam mencionados, como em quaesquer outros, as reformas que houver por convenientes, em harmonia com as exigencias do progressivo desenvolvimento das relações internacionaes e do commercio.

O que se participa ao conselheiro presidente da commissão, para sua intelligencia, e para que, convocando logo os vogaes d'ella, constitua a commissão e dê começo aos seus trabalhos.

Paço, em 3 de outubro de 1863.=*Anselmo José Braancamp.*

Direcção geral de adminitração politica

2.ª Repartição

Considerando como é o trabalho a vida, a força e o brazão das nações;

Considerando como pela intelligente applicação do trabalho se multiplicam os progressos, e se constitue, propaga e diffunde a industria em toda a variada escala da actividade humana;

Considerando como se aquilatam e realçam com a moralidade as prendas e dotes do homem laborioso, e como por ella ainda se depura o seu caracter e se melhora o seu futuro;

Considerando quanto importa honrar e ennobrecer os mais exemplares soldados da nova civilisação, segundo os diversos meritos e a differente valia relativa de seus serviços;

Considerando como do mesmo modo convem, não onerando gravemente o estado, crear estimulos á fecunda energia do trabalho morigerado com a prespetiva de subsidios, que na idade avançada sejam auxilio e melhoria, sem na idade robusta entibiarem o ardor acompanhado de economia, que é sempre o melhor esteio ás familias;

Desejando dar a todas as classes laboriosas uma prova inequivoca da minha singular estima, e não menos da minha regia satisfação na solemne occasião que á Divina Providencia aprouve propiciar-me:

Hei por bem decretar o seguinte:

Art. 1.º E' instituida, para recompensar os especiaes serviços das classes laboriosas, uma medalha, que terá por titulo *Medalha do trabalho.*

Art. 2.º A medalha do trabalho será de figura circular com tres centimetros de diametro, terá de um lado a minha effigie com a legenda *Dom Luiz Rei de Portugal*, e com o millesimo 1863 na parte inferior.

§ 1.º No reverso e em torno terá a legenda *honra ao trabalho*; no centro, dentro n'uma corôa de carvalho, a seguinte inscripção *á industria, á moralidade*; na parte inferior o mesmo millesimo 1863.

§ 2.º A medalha do trabalho collar-se-ha no lado esquerdo do peito, pendente de fita branca, listada de encarnado ao centro, com orlas d'esta mesma côr.

Art. 3.º A medalha do trabalho comprehenhende tres graus, com as seguintes designações: *Medalha de oiro, medalha de prata, medalha de cobre.*

§ 1.º A medalha de oiro compete aos serviços relevantes praticados nas grandes industrias, ao merito singular e excepcional em qualquer d'ellas, a notaveis descobrimentos e melhoramentos n'ellas introduzidos, e devidamente authenticados.

§ 2.º A medalha de prata é concedida ao fim de trinta annos de bom trabalho, e exemplar comportamento.

§ 3.º A medalha de cobre corresponde a dez annos de provado desempenho das mesmas condições, e pode ser repetida aos vinte annos por igual modo, e em igual caso.

§ 4.º Toda a condemnação correccional implica necessaria e immediatamente a privação d'este distinctivo em qualquer dos graus.

Art. 4.º O maximo numero das medalhas de prata é fixado em mil. Cada uma d'estas medalhas é acompanhada de uma pensão vitalicia de 25$000 réis annuaes, intransmissivel.

Art. 5.º Uma commissão nomeada pelo governo, de vinte e sete membros, industriaes das diversas classes, funccionará como jury permanente de admissão, sendo este jury renovavel por um terço, de tres em tres annos.

§ 1.º Este jury classificará e designará ao governo os respectivos candidatos.

§ 2.º Um regulamento especial fixará as normas e clausulas de admissibilidade a cada classe.

Art. 6.º Fica dependente da approvação das côrtes a disposição do artigo 4.º d'este decreto, na parte relativa á concessão das pensões pecuniarias.

O ministro e secretario d'estado dos negocios do reino assim o tenha entendido e faça executar. Paço da Ajuda, em 28 de setembro de 1863.—REI.—*Anselmo José Braamcamp.*

Ministerio dos negocios da fazenda

Secretaria d'estado

2.ª Repartição

Relação de despachos effectuados no mez de julho de 1863 nos dias abaixo indicados

1 Luiz Ignacio Gonçalves—demittido do logar de recebedor da camarca de Mogadouro, pelas irregularidades e abusos por elle commettidos no exercicio das funcções de seu emprego.

3 Damaso d'Albuquerque—exonerado, pelo haver pedido, do logar de guarda d'alfandega municipal de Lisboa.

» Antonio Pedro do Valle—nomeado para o logar de guarda d'alfandega municipal de Lisboa, vago pela exoneração do antecedente.

6 José Maria Pereira Fortes—demittido do logar de guarda da alfandega municipal de Lisboa, por ter commettido repetidas faltas no serviço.

» Manuel Sabino da Silva Baptista—nomeado para o logar de guarda da alfandega municipal de Lisboa, vago pela demissão do antecedente.

7 Nicolau Antonio da Rocha—exonerado do logar de guarda da alfandega municipal de Lisboa, de que desistiu.

» Polycarpo Francisco d'Oliveira—nomeado para o logar de guarda da alfandega municipal de Lisboa, vago pela exoneração do antecedente.

8 Custodio José Alvares de Mattos—demittido do logar de escrivão de fazenda no concelho de Villa Pouca de Aguiar, belos abusos e arbitrariedades por elle praticados no exercicio das funcções do seu emprego.

» Domingos Clemente Vieira Machado—promovido do logar de aspirante de 2.ª classe ao de aspirante de 1.ª classe da repartição de fazenda do districto de Braga, vago pelo fallecimento de João Antonio de Moraes.

13 Polycarpo Francisco d'Oliveira—declarada de nenhum effeito a sua nomeação para o logar de guarda da alfandega municipal de Lisboa, por não se ter apresentado para entrar em exercicio, e haver assentado praça no exercito.

» Antonio Cardoso d'Almeida e Mello—nomeado para o logar do antecedente.

» Bernardo da Costa—transferido do logar de guarda barreira da cidade do Porto para o de barqueiro da companhia dos guardas barreiras da mesma cidade, vago pelo fallecimento de José Ignacio Vidrago.

» Francisco José Claro da Fonseca—demittido do logar de aspirante de 2.ª classe da repartição de fazenda do districto de Villa Real, por ter assassinado o presbytero Antonio de Sousa Villela.

» Domingos Henriques Bessa—transferido do logar de escrivão de fazenda no concelho de Lagos para identico emprego no concelho de Tavira, vago pela transferencia de José Francisco Travassos Neves para receberdor da comarca de Cintra.

13 Francisco de Assis Correia Belles—transferido do logar de escrivão de fazenda no concelho de Loulé para identico emprego no concelho de Lagos, vago pela transferencia de Domingos Henriques Bessa.

» Henriques Cesar Alves de Sousa—transferido de logar de escrivão de fazenda no concelho de Albergaria a Velha para identico emprego no concelho de Ovar, vago pela exoneração de Bernardino Augusto da Silva.

» Abilio Augusto Correia Carneiro—reintegrado no logar de aspirante de 2.ª classe da repartição de fazenda do districto do Porto, de que tinha sido exonerado por assim o requerer,

» Abilio Augusto Ferreira Couceiro Peixoto—demittido do logar de escripturario do escrivão de fazenda no concelho de Montemór o Velho, por faltar frequentes vezes ao exercicio das suas funcções.

« José Manuel da Silva—nomeado para o logar de guarda barreira do Porto, vago pelo fallecimento de Joaquim de Sousa Tapada.

15 José Antonio de Sousa e Silva—promovido do logar de 2.º official ao de 1.º official da repartição de fazenda do districto do Porto, vago pela transferencia de Antonio Alves de Sousa.

» Alfredo Alves Pinto Vilar—promovido do logar de aspirante de 1.ª classe ao de 2.º official da mesma repartição de fazenda, pela promoção de José Antonio de Sousa e Silva.

» Alberto Maximo Nunes de Mattos—promovido do logar de aspirante de 2.ª classe ao de aspirante de 1.ª classe da referida repartição de fazenda, vago pela promoção de Alfredo Alves Pinto Villar.

» Manoel de Sousa Coelho—exonerado, pelo haver pedido, do logar de escrivão de fazenda no concelho de Santa Cruz, da ilha Graciosa.

» Victorino Barreto Feio de Figueiredo—nomeado para o logar de escripturario do escrivão de fazenda no concelho de Oliveira de Azemeis, vago pela exoneração de Antonio Augusto da Costa Junior.

18 Antonio José Carneiro—exonerado do logar de guarda a pé effectivo da fiscalisação das alfandegas do circulo de Bragança, de que desistiu.

» Manuel Pires dos Santos—exonerado do logar de guarda a pé supranumerario da fiscalisação das alfandegas do circulo de Bragança, de que desistiu.

» José Domingues Teixeira—idem, idem.

» Simão Esteves Lopes dos Santos—nomeado definitivamente para o logar de guarda a pé effectivo da fiscalisação das alfandegas do referido circulo.

» Manoel Antonio Gomes—nomeado para o logar de guarda a pé supranumerario da fiscalisação das alfandegas do mesmo circulo.

» Manoel dos Santos—idem.

» Antonio Luiz Pires—demittido do logar de guarda a pé effectivo da fiscalisação das alfandegas do circulo de Valença, por haver abandonado o seu emprego.

» João Rodrigues—demittido do logar de guarda a pé supranumerario da fiscalisação das alfandegas do dito circulo, por se haver recusado ao comprimento das suas obrigações.

» Manoel Barbosa dos Santos—demittido do logar de guarda supranumerario da fiscalisação das alfandegas maritimas do norte, por haver dado parte de doente fraudulentamente.

» José Maria de Sousa—nomeado para exercer definitivamente o logar de guarda a pé effectivo da fiscalisaçgo das alfandegas do circulo de Valença, que servia por nomeação temporaria.

20 Joaquim Diniz da Rocha—exonerado, pelo haver pedido, do logar de guarda a pé supranumerario das fiscalisação das alfandegas do circulo de Bragança.

» João Antonio Ferreira da Silva—demittido do logar de guarda pé effectivo da fiscalisação das alfandegas do referido circulo, pelo seu pessimo comportamento e connivencia com os contrabandistas.

» João Manoel Minas—idem idem.

» Sebastião José de Barros—demittido do logar de guarda a pé supranumerario da fiscalisação das alfandegas do circulo de Bragança, pelo seu pessimo comportamento e connivencia com os contrabandistas.

20 Manoel Antonio Tavares—nomeado definitivamente para o logar de guarda a pé effectivo da referida fiscalisação.

(*Continua.*)

CORRESPONDENCIAS

Sr. redactor.

Coimbra, 10 de outubro de 1863.

As cousas em Agueda.—Tenho visto com magoa um chorrilho d'improperios contra o actual administrador do concelho d'Agueda, e é cedendo ás reclamações de minha consciencia, que traço duas linhas a este respeito, e de que peço a publicação no «Districto de Aveiro».

Duas vezes tenho fallado com o sr. Joaquim Alvaro: uma na casa de meu irmão José Ribeiro, em Recardães, procurando-me o referido sr. por motivos delicados e maiores do que eu mereço, outra n'uma reunião de oitenta, ou cem cavalheiros, na Mourisca, aonde por condescendencia de affeiçoados e respeitados conterraneos, não tive difficuldade d'ir.

Quando ajuizava pelo que dizia a imprensa, cheguei a convencer-me de que havia, não digo rasão para tanto, mas motivo forte para se lhe fazer uma declaração de guerra, ou uma retirada d'embaixadores!!

Vejo da ultima escada as cousas (permitta-se-me n'este ponto um certo orgulho), e por isso lamento que a verdade seja alterada pelo capricho, pela paixão, e pelo rancor.

Em Agueda, os inimigos do sr. Alvaro Telles lamentam o seu governo ha um anno existente, e eu ouço chorar e queixar, não só contra os governos administrativos, mas contra os podêres municipaes, que durante trinta annos, teem com arbitrariedades, e zombarias, malogrado os seus conterraneos!!!

Agora pergunto eu, em que se hão gasto pelo espaço de trinta annos os rendimentos municipaes d'um concelho tão importante, e na rasão de sete contos por anno?!

Nas obras do municipio, responderá alguem. E aonde estão as contas e os livros de sua escripturação?! No archivo da camara, ainda se retorquirá.

As contas podeis vêl-as, e examinal-as parcella por parcella; os trabalhos não os vedes animados e esperançosos? não olhaes para Recardães com boas estradas, e promessas d'outras? não achaes em Espinhel bom o cemiterio? não admiraes em Ois da Ribeira, as boas aguas provenientes das novas fontes?

Poder-se-ha interrogar assim?

Não, porque o mandato não foi cumprido, e a consciencia compromettida vacilla como vacilla o homem, que faltou aos seus deveres.

Se a interrogação se fizesse, responderia:—eu não vejo nada do que dizeis, vejo mas é Recardães entregue ao maior despreso, e os seus habitantes no risco de ficarem privados d'uma freguezia com 300 fogos, e nove seculos de existencia, conseguindo assignalados triumphos nos do christianismo.

Vejo mas é a hypocrisa, e o egoismo e a infamia tramar dos incautos, geralmente entregues aos trabalhos campestres, ou aos artisticos.

Vejo mas é na bocca de muitos homens, que *se dizem umigos do concelho*, boas palavras, mas no semblante d'elles debuchadas as reservas do coração.

O sr. Alvaro Telles dirige ha um anno os negocios d'administração, e o que elle vê, é uma serra elevada, que lhe não deixa pôr as cousas nas circumstancias d'um côro de musica, circumstancias que não convem a alguem, porque pode desfiar-se a meada, e deixar de se urdir a teia, ha tantos annos tramada!!!

Hei de ajudar nos trabalhos do progresso o sr. Alvaro Telles, como administrador do concelho d'Agueda, em quanto as tendencias do meu coração, que são manifestamente de justiça, me inspirarem que elle anda rasoavelmente e segundo a lei.

E tenho confiança de que, se os homens illustrados lhe não recusarem aqquelle apoio, de que carece todo o homem de bem, hade conseguir gloria, que convertida em fama, será para s. ex.ª, o mais alto tropheu.

Creia-me sr. redactor.

De v. etc.

Manoel Domingues Ribeiro.

EXTERIOR

Extraimos o seguinte dos jornaes estrangeiros:

New-York 21 de setembro — O general Rosenkranz foi batido por Braxton-Bragg, e forçado a retirar-se para Chattanoga.

Bragg tinha recebido grandes reforços de Lee, de Beauregard, e de Jhonston.

New-York 21.—Receberam-se pormenores sobre a derrota de Rosenkranz. A 19 pela manhã, os confederados tinham-se apoderado de cinco canhões. A luta durou até ás duas horas. N'este momento os confederados penetraram o centro do exercito federal, que fugiu em desordem, perseguido pelos confederados, que, mais tarde, foram repellidos.

Os confederados bateram tambem a divisão Davis, e lhe levaram os canhões, mas Davis conseguiu retomal os.

A divisão federal Reynolds soffreu muito, mas manteve as suas posições.

A batalha durou até á noite. Ficaram occupando o mesmo terreno, que occupavam de manhã.

Os federaes tomaram dez canhões e perderam sete.

Francfort 1.—A dieta adoptou na sua sessão de hoje, quasi unanimemente, as conclusões da commissão relativas a uma execução federal no Holstein.

A «Europe» diz que Bade e Luxemburg votaram contra. A Dinamarca absteve-se. O Hanover vota porque se vá mais longe.

Corfu 1.—Abriu-se o parlamento. Grande enthusiasmo.

Roma 1.—No consistorio publico, o papa deu o chapeu ao cardeal de Luca. A causa da beatificação da rainha Christina de Napoles foi proposta pela terceira vez.

No consistorio secreto que se seguiu, o papa nomeou quatro bispos para a Hespanha, um para Portugal, e tres *in partibus*.

Turin 1.—O doutor Maggiorani, expulso de Roma, onde era professor na universidade, e medico da embaixada de França, acaba de ser nomeado professor na universidade de Palermo.

Breslau 1.—Diz a »Gazeta» que os operarios, e os revisores do jornal Russo de Varsovia o «Dziennik Pouszechny», deixaram todos a imprensa. O logar de redactor principal foi em vão offerecido, com o honorario de 24,000 francos, a diversas pessoas. Nenhuma acceitou.

Londres 2.—O «Morning-Post» sem querer excitar sympathias, mas verificar o estado da situação, falla assim das atrocidades dos russos na Polonia:

«Estamos, diz elle, no principio do inverno.

A diplomacia desesperada já cessou nas suas tentativas. A guerra, se um dia rebenta, não pode fazer-se antes da primavera. E' provavel, que a Russia continuará no seu systema durante alguns mezes. O czar abandonou o governo da Polonia aos chefes militares Bey, e Mourawieff.»

Enumera os actos atrozes d'estes chefes, e accrescenta — «Esperamos que a Providencia salvará a Polonia.

Roma 2.—A policia descobriu uma imprensa clandestina.

Pariz 3.—O «Correio dos Estados Unidos» diz estar auctorisado a desmentir cethegoricamente o boato de que a França tracta de reconhecer o Sul.

Idem 4.—A polemica empenhada entre os periodicos põem clara a linha que separa os revolucionarios dos que o não são.

O ministerio occupa-se activamente dos negocios do ultramar.

Pariz 4.—Um despacho de Trieste diz que o archiduque Maximiliano ao receber a deputação mexicana, declarou que acceita a corôa, com a condição do paiz ratificar o voto dos notaveis e prometteu que, verificada essa condição, governará constitucionalmente.

O «Memorial Diplomatico» assegura que não mediaram negociações sobre a questão polaca entre as tres grandes potencias, depois de recebida a resposta da Russia ás ultimas notas.

Berlin (sem data).—O governo russo dispoz, que sejam confiscados os bens dos polacos subditos da Russia, que não voltem ao seu paiz, ao expirar o praso que se lhes fixou no passaporte.

Nova-York 24—Rosencrauz avisou o governo que sustentará a sua opposição até que receba reforços.

O general Meade passou o Rupidan. Espera-se uma batalha em Gordonsville. Continuam as operações em Charlestown. Os confederados sustentam incessantemente o fogo.

Paris 5—«S. Petersburgo». Assignou-se um tratado de commercio entre a Russia e a Italia.

Idem 5—A Russia manda para a Polonia mais 50,000 soldados. Todas as povoações, ainda que sejam muito pequenas, terão guarnição russa. O «Norte» desmente que a Russia tenha protestado contra as procissões.

A França declara que a maior parte das potencias annunciaram a intenção de reconhecer o imperio mexicano.

Corfu 5—O parlamento das ilhas Jonicas votou a annexação á Grecia.

Paris 6—Czartorisky pediu formalmente aos gabinetes de Londres e Paris que reconheçam a Polonia como belligerante.

INGLATERRA

O «Morning Post.», jornal inglez, occupando-se com a maior acrimonia das respostas á Russia, expressa-se da seguinte fórma:

«A Russia queria descutir, e agora nega-se a isso. Accusada de mau governo, pediu-se-lhe indicassem os meios para adquirir a confiança de seus subditos; e apenas se lhes indicaram, já julga inutil a continuação das negociações.

E' certo que a Russia não se propunha a outra cousa mais do que a ganhar tempo. Sua unica politica é adoptada por homens do caracter de Mourawieff, e não pára um só dia na sua obra de exterminio.

Quanto não tem calumniado o governo nacional polaco, já suppondo-o orgão da influencia estrangeira, já apresentando-o como ecco d'uma minoria! Se se acreditasse o que o principe Gortschakoff diz, a povoação do reino da Polonia está disposta a abrir os braços ás auctoridades russas. Em Pariz encontra-se o fóco principal da insurreição.

O governo nacional responde a taes supposições absurdas victoriosamente. As causas immediatas da insurreição foram os abusos commettidos pelo governo russo. Quem ha que o ignore? Quem esqueceu já o que se passou quando se tratou do recrutamento?

A Russia não tem desculpa.

O «Times» com toda a habilidade politica, esforça-se por afastar o cruel golpe da diplomacia russa do seu paiz, e encarrega a França com todo o peso d'uma intervenção possivel na Polonia.

O mesmo jornal diz:

«As advertencias feitas á Russia não tem sido propostas theoricas, nem se atreveu a olhal-as como taes, senão depois de ter proximo o inverno e convencer-se de que a Inglaterra e Austria não queriam chegar aos extremos.

A França, como mais perigosa recebeu a mais peramptoria resposta, juntando-lhe um longo *memorandum*, que meramente prova o pouco que se pode allegar a favor d'uma má causa, empregando muitas palavras.

A Austria, como a potencia menos temida pela Russia, foi tratada com tão pouca attenção, que a «Prensa» de Vienna, justamente indignada pede a occupação da Polonia em nome da Europa.

O parlamento do Canadá acaba de votar 400:000 pezos para attender ao armamento das milicias, em vista da atitude ameaçadôra dos federaes.

—Alguns jornaes inglezes, e particularmente o «Morning-Herald», censuram lord Russell pela conducta que tem seguido com o representante dos estados confederados e Mr. Mason, dando logar a que este se ausente de Londres em virtude d'ordens de seu governo. O «Times» e o «Morning-Post» tambem desapprovam a conducta do ministro, e declaram que este se equivocou considerando como desesperada a situação do Sul.»

NOTICIARIO

Donativo de caridade. — O sr. visconde de Porto Covo da Bandeira, vice-presidente da sociedade das casas de asylo de infancia desvalida, deu á mesma sociedade duas inscripções do valor nominal de 100$000 rs. cada uma.

O asylo dos orphãos da fregnezia de Santa Catharina recebeu 25$000 rs. que lhe haviam sido legados pelo fallecido sr. Carlos Marques Baptista.

Mais uma acção digna.—Registramos hoje gostosamente mais uma acção digna do sr. João José dos Reis.

Quando hante-hontem (7) se despedia de seus numerosos amigos a bordo do vapor «Lisboa», entregou ao sr. barão de Nova Cintra, que lá foi tambem dar-lhe as boas idas, a quantia de réis 100$000, esmola que offerecia para o asylo portuense da mendicidade, de que o sr. barão é provedor.

E' mais uma divida de gratidão em que o Porto fica para com o illustre cavalheiro que não quiz, deixar o solo da patria, sem se lembrar dos pobres desta terra.

Mil louvores a quem sabe fazer tão boa applicação da sua fortuna — a quem sabe exercer d'esta fórma o mais santo preceito do christianismo — a caridade. (*Diario Mercantil.*)

Facadas.—Hontem (8) na Foz, no lugar da Fonte de Cima e pelas 5 horas da tarde, Antonio Machado, official de barbeiro, deu duas facadas em José Rodrigues d'Almeida, tambem official de barbeiro. O aggressor conseguiu evadir-se. (*Idem.*)

Nova machina infernal.—A condessa P..... nobre polaca, esteve, diz o jornal do Havre, para ser victima, em Biarritz, d'uma singular traição.

Um sujeito, dirigindo-se para ella n'uma praça, perguntou-lhe, se ella era a condessa P..... e, ouvindo a affirmativa, abriu a sua carteira, em que escolheu uma carta, entregou-lh'a e depois desappareceu,

Entrando em sua casa, a condessa rompeu o sobrescripto para decifrar o enigma.

No mesmo instante, uma violenta de tonação abalou o quarto, e encheu-o de fumo. A condessa, recobrando a sua presença de espirito, achou-se apenas com alguns cabellos queimados e uma pequena queimadella na mão.

Pôde então ler a carta, cheia de invectivas e ameaças aos polacos, e em particular a ella. A justiça tomou conhecimento do facto, e procede.

Era nada menos, que uma especie de machina infernal n'uma carta. O perigo era o mais imprevisto possivel. Malas artes d'este calibre não temos nós felizmente por cá. Ainda não nos deu para esta pessima habilidade.

(*Diario Mercantil.*)

Rossini e Meyerbeer.—Meyerbeer, o auctor dos «Huguenotes», foi um d'estes ultimos dias fazer uma visita a Rossini, o auctor do «Guilherme Tell», á sua «villa» de Pazsy.

A ironia italiana e a fleugma allemão tiveram de se encarniçar n'um tiroteio luzente de polidez.

—Então, meu amigo? perguntou Rossini; não se resolve a pôr em scena aquella sua tão esperada opera? a impaciencia vai subindo.....

—Oh! respondeu Meyerbeer, estou sempre a corrigir-me.

—E eu a apagar-me.

Que bello assumpto para o pincel de um Ingres ou para o lapis de Gavarni esta entrevista dos dois soberanos da musica! Rossini e Meyerbeer são incontestavelmente dois nomes sem rivaes nos factos da arte. (*Idem.*)

Bibliographia parisiense. —O movimento litterario em Paris está-se a assignalando pelas seguintes novidades bibliographicas:

Les catacumbes de Paris, romance de Elle Berthete, cuja fabula se urde no seculo XVIII, em dois volumes.

Grands Escrivains de la France, obras completas de Corneille; o quarto volume com Pompée, Menteur, la Suite du Menteur e Rodogune.

Histoire de France, por A. Trognon, terceiro volume, que vae de Carlos VIII á morte de Henrique IV.

En France et en Turquie, novellas, por Jules de Laprade.

Amour et Chasse, por Prosper Vialon, em que caçadores e profanos podem achar prazer ao mesmo tempo, e sentir emoções cynegeticas e litterarias.

Scenes et mensonges parisiens, por Aureliano Scholl; critica humoristica dos costumes parisienses, apenas publicada, e já acolhida com grande successo. (*Com. de Lisboa.*)

Horrivel attentado.—Acaba de praticar-se em Cimacoa (Almeida) um crime que revela bem o estado de segurança que ali se disfructa.

Um individuo, por nome José Antonio Coelho, casado em Hespanha, saía d'ali pelas 4 horas da manhã, em direcção a Guimarães, onde o chamavam negocios particulares.

A meia legoa de distancia, e no sitio chamado o *Cabeça Negro*, 4 individuos armados intimaram-no a apeiar-se; e, depois de o conduzirem ao centro d'um pinhal, prometteram que respeitariam a vida, com tanto que se despojasse da bolsa. E assim foi. Manietaram-lhe pés e mãos; e, depois de lhe vendarem os olhos, roubaram-lhe 258 moedas hespanholas de 5 duros (1:296$000 réis aproximadamente.

O criado da victima tinha podido evadir-se, porque vinha 80 passos atraz do amo. Veiu á villa pedir soccorro, e, não obstante o elle ser prestado, ainda se ignora quem seja o auctor d'este attentado, se bem que a opinião publica indigita um *certo cavalheiro de industria*.

Deploramos do fundo d'alma que se deem d'estes factos; condemnamol-os com todas as forças, e recommendamos a investigação do crime ás auctoridades administrativas sob pena de nos queixarmos bem alto, em caso de desleixo.

Hoje não é muito facil aos criminosos evadirem-se e esconderem-se. Primeiro do que elles andam os correios e telegraphos —meios efficazes para a sua denuncia. Cremos que se poderá descobrir alguma coisa, se houver energia e promptidão. (*Idem.*)

Antiguidade artistica.—Nas escavações feitas em Roma, na villa Massimi, para o estabelecimento d'um embarcadouro central, appareceu uma estatua colossal de Faustina, mulher de Antonino o Piedoso.

Está representada com os symbolos da Concordia. Observam-se-lhe no rosto alguns vestigios ainda visiveis de côr vermelha.

Esta obra notavel foi collocada na sala do Gladiador moribundo, no capitolio, cujo museu tem sido consideravelmente augmentado nos ultimos tempos, com objectos achados nas catacumbas da via Tiburtina. (*Nação.*)

Vida de Jesus por mr. Renan.—Diz um jornal francez que os livreiros Michel Levy frères puzeram á venda a oitava edição da «Vida de Jesus,» o que faz subir a cifra das tiragens feitas a uma somma de 50 mil exemplares. Diz a citada folha que a razão deste extraordinario consumo está no fanatismo desenvolvido pelos padres, o qual tem obrigado alguns devotos a comprarem o maior numero de exemplares que podem obter para os queimar em seguida!

É de facto opinião de muitas pessoas que teem lido o livro do sr. Renan que o merecimento da «Vida de Jesus» não é tão extraordinariamente peregrino que auctorise a gente a crer no consumo de repetidas edições sem suspeita de que alguns meticulosos desviem copia d'exemplares para uso tal como o do auto de fé referido.

Novo meio de requestar as moças.—J. Carpentier, que era rapaz dos seus dezenove annos, e que vivia em casa do sr. Poliarts, em Pariz na rua de Flandres, havia já repetidas vezes pedido a filha de seus amos em casamento, mas sem successo favoravel.

O que ha de por fim fazer J...? Vae comprar uma pistola, corre ao quarto dos esposos, e exige resposta definitiva ao seu pedido; o resultado foi o mesmo que das outras vezes: absoluta negativa.

Então, exclamou elle, acabou tudo para mim!

E seguiu-se uma detonação.

Poliarts, gritou «aqui d'el-rei» com toda a força dos seus pulmões, e os visinhos correram alvoroçados. Julgou-se que Carpentier, que caira sobre o chão, estivesse morto... mas elle achou melhor resuscitar, e poz-se em pé de um pulo, e valendo-se da commoção que produzira o tiro da pistola, renovou a sua requesta, que foi logo attendida.

Comprehende-se que a pistola estava carregada unicamente com polvora.

E' um novo meio de pedir moças em casamento; que talvez perca por caracter de muito animo... achamos que não ha de ter muitos sectarios. (*Voz do Minho.*)

Rendimento do jogo.—Por occasião do inventario feito pela morte de um membro da familia Benazet, soube-se que os jogos de Bade rendiam annualmente, deduzidas todas as despezas 1:200$000 francos (216 contos de réis).

No anno ultimo este rendimento subiu a francos 1:500$000 (370 contos de réis).

Os jogos de Aix-les-Bains, supprimidos em 1857 pelo conde de Cavour, davam um milhão por anno a M. Bias.

E' facil calcular quantas fortunas arruinadas representam estes enormes lucros. (*Idem.*)

Caso horroroso. — Lê se no «Independente», de Napoles, de 14 de setembro:

—«Falla-se muito n'esta cidade de um facto horrivel e mysterioso acontecido na noite de 11.

«Na rua Foria, a pouca distancia das casas velhas que ainda não foram reedificadas, alugam-se, em um quarto andar, alguns quartos mobilados para operarios. Um pedreiro que habita um d'estes quartos, ouviu na noite de sexta feira bater-lhe á porta, e chamar-lhe pelo nome.

Abriu e viu dois homens que lhe pediram que os acompanhasse para um trabalho urgente.

O pobre homem hesitava, porém vencido pela promessa de uma boa recompensa, annuiu.

Quando chegou á rua achou uma carruagem para a qual subiram todos trez, porém mal entraram n'ella os dois desconhecidos ameaçaram o pedreiro com um rewolver, e vendaram-lhe os olhos.

A carruagem andou muito, mudando frequentes vezes de direcção. Parou por fim, e os dois desconhecidos, fazendo descer o pedreiro, entraram com elle n'uma casa, onde depois de subidos muitos andares chegaram a um quarto, tirando-lhe então a venda.

Mandaram-lhe que fizesse na parede um buraco sufficientemente fundo e largo para conter um caixão de defuncto. O pedreiro tentou recusar-se, mas ameaçado com a morte fez o que lhe ordenaram.

Concluida a obra, trouxeram de um quarto visinho um caixão com tampa, e depois amarrada e arrastada pelos dois miseraveis, appareceu uma joven mulher elegantemente vestida, que se debatia com a mais desesperada energia.

A infeliz foi collocada á força dentro do caixão, que depois de fechado foi mettido no buraco.

O pedreiro sempre ameaçado de morte foi constrangido a tapar e rebocar o buraco, de modo que se não conhecesse.

Feito isto vendaram-lhe novamente os olhos, e na mesma carruagem foi conduzido á Marinha, onde lhe tiraram a venda e deram 10 piastras, dizendo-lhe que podia retirar-se, e se lhe não pedia segredo.

O pedreiro correu logo a contar o facto á policia, mas sem poder dar indicio algum que possa guiar a auctoridade. Comtudo a policia não desanima e faz toda a diligencia possivel para obter um fio que possa guial-a na busca dos auctores de um crime tão atroz.»

Dois desapontamentos.—N'uma das representações do «Faust», em Pesth, mademoiselle Carina, que cantava o papel de Margarida, ficou surprehendida e atonita quando ao abrir a caixa que devia conter as joias de Méphistophles a encontru vasia!

Segundo as averiguações, verificou-se que as joias haviam sido introduzidas na caixa, e roubadas em scena.

O ladrão não foi descoberto; mas tambem não fica feito Rotschild com o roubo, pois o valor total das joias não excede a 50 francos!

Festejos em Silves. — Escrevem-nos de Silves em 5 do corrente o seguinte:

«A camara municipal de Silves, de accordo com as demais auctoridades, e habitantes, festejou brilhantemente o nascimento do Principe Real, principiando no 1.º do corrente mez, seguinte ao em que chegou a noticia, com toque d'alvorada a musica, executada pela philarmonica da cidade, subindo ao ar muitos foguetes: á noite illuminou-se toda a cidade, e houve uma linda illuminação na praça, e no quartel do destamento d'infanteria n.º 15, formando um pavilhão, e arcos com ramagens, tudo illuminado, e assistindo a referida philarmonica que executava lindas e variadas peças de musica.

No dia 2 repetiu-se a illuminação mais correcta e augmentada, apparecendo tambem brilhantemente illuminada a frente da casa de Manuel Guerreiro, mestre da philarmonica, formando uma especie de portico com diversas pinturas analogas em cima das armas reaes, tudo executado por um curioso sem principios, que se dedica á vida ecclesiastica, por fazer a vontade a um tio, seu protector, sendo para sentir que não se applique á pintura, em que devia fazer progressos.

No 3.º dia principiou tambem por alvorada, executada por musica; ás 11 horas houve *Té Deum* cantado tambem a musica, fazendo parte d'esta duas senhoras da cidade, assistindo as auctoridades e destacamento em grande uniforme, e assim foram todos para a praça fazer a distribuição, no sobredito pavilhão, de um jantar, em cru, de carne, arroz, pão e 40 rs. em dinheiro a mais de 150 pobres, inclusivè os presos da cadêa; e de tarde a pessoas recolhidas em suas casas.

A' noite repetiu-se a illuminação ainda mais brilhante com musica, e fogo do ar, terminando com algum fogo prêso, habilmente feito por um curioso.

Em todos os referidos trez dias foram em diversos intervallos, e especialmente na occasião da distribuição das esmolas, e fim do *Té-Deum* victoriados SS. MM. El-Rei o senhor D. Luiz I, a Rainha a senhora D. Maria Pia, o Principe Real, El-Rei o senhor D. Fernando, S. M. Victor Manuel, e respectivas familias e nações, e a Carta Constitucional.

O destacamento deu as competentes descargas, de maneira, que a camara e povo de Silves mostraram quanto apreciavam e conheciam o alcance do nascimento do herdeiro da corôa de Portugal.»

* *

Oração gratulatoria. — O sr. Antonio Alves Mendes da Silva Ribeiro, bacharel formado em theologia, teve a bondade de nos offerecer um exemplar da sua oração gratulatoria, recitada na igreja da Sé do Porto, por occasião do *Te Deum* que a camara d'aquella cidade mandou celebrar pelo nascimento do principe real.

O sr. Alves Mendes é bem conhecido do publico d'esta cidade, onde já mais d'uma vez tem feito ouvir a sua voz auctorisada como distincto orador sagrado.

Por isso, despensamo-nos d'aqui fazer o elogio da sua eloquente oração, rica de estylo, brilhante nas fórmas e repassada de rasgos patrioticos.

Extravio de mala do correio. — O conductor do correio d'esta cidade para Albergaria, perdeu na tarde de sabbado a mala que conduzia a correspondencia da administração postal d'esta cidade para o Porto e mais terras do norte.

O conductor assevera que perdeu a mala entre Angeja e Albergaria, mas até agora não consta que a mesma tenha apparecido.

Os arrematantes entregam muitas vezes o serviço da conducção das malas, que é de tanta responsabilidade, a rapazes pouco cautelosos, e acontece-lhes como agora.

Todos sabemos o transtorno ou mesmo a perda que quasi sempre resulta de uma carta extraviada, ou não recebida regularmente.

Estando esta cidade em contacto commercial com o Porto, grande desarranjo causaria a muitas pessoas a perda d'esta mala.

Pedimos que para segurança futura se applique a multa maior ao arrematante, e esperamos se dêem providencias para obstar á repetição d'um facto que tem sempre más consequencias.

Inverno. — Estamos em perfeito inverno. Ha oito dias que chove quasi sem interrupção, arrefecendo tanto a atmosphera, e sendo a chuva acompanhada de tão fortes ventanias e trovoadas, que mais parece estarmos em meado de desembro do que em outubro.

Para nós, que não temos primavera, pois raras vezes conhecemos a amenidade da florescente estação, em rasão da posição topographica de Aveiro, que estando muito desabrigado do norte, é constantemente açoitado por este vento, que n'aquella epocha é sempre frio; para nós, dizemos, os dois mezes de setembro e outubro pela sua amenidade e temperatura, são considerados como os da primeira estação.

Mas este anno não nos é permittido fazer da ultima a primeira estação do anno, por que acima da nossa vontade está a do Senhor, com a qual nos devemos resignar.

Festividades. — Tiveram logar no domingo as festividades de Nossa Senhora das Dôres e Nossa Senhora da Piedade. A primeira na igreja de Santo Antonio e a segunda na capella de S. João.

Não podémos assistir a nenhuma d'estas festividades, mas consta-nos que ambas estiveram brilhantes e que foram regularmente concorridas.

Eram caprichosos os mordomos, e isso basta para acreditar no explendido desempenho d'uma e outra solemnidade.

Registramos e agradecemos. — Bem fizemos em perguntarmos ao «Campeão das Provincias» a razão porque chamara inepto a um artigo nosso; pois que aquelle jornal, com quanto não satisfizesse a nossa curiosidade, veiu comtudo ensinar-nos uma cousa que ignoravamos completamente, isto é, que nas questões da imprensa, em se dizendo que um artigo qualquer é inepto, não ha obrigação de lhe responder, nem de dar a rasão ou rasões porque o julgamos tal.

Aprender até velho, diz o adagio. Agora é que nós ficamos conhecendo quanto vale o costume de perguntar o que se ignora; e quando haja de perguntar-se, convem fazel-o de preferencia aos grandes sabedores, como o «Campeão das Provincias». Quem sabe, sabe.

Aceitamos a resposta, e promettemos não deixar de fazer uso do que ella nos ensina, principalmente para com o contemporaneo, sempre que se offerecer occasião d'isso.

Bem haja o «Campeão».

Não pode ser hoje. — Temos em nosso poder uma correspondencia, que nos remetteu do Douro, onde se acha, o nosso collega e amigo o sr. José Chrispiniano. Por não vir a tempo não a damos no número de hoje, mas irá no seguinte.

Sr. redactor.

Arada, 12 d'outubro de 1863.

Tornei por acaso a lêr no «Campeão das Provincias» uma local que me diz respeito, e que muito recommendada está com a epigraphe = attenção =.

Diz-se ali que eu muito me desacreditei com a resposta que dei, quando fui accusado de proceder com acinte em não acompanhar os festeiros no giro que pretenderam dar com a procissão.

Muito embora me desacreditasse no entender dos redactores do «Campeão das Provincias»... paciencia; mas tenho a consciencia de ter dito a verdade, que foi o meu fim.

Redarguirei pela ultima vez que no exercicio do meu ministerio não ha acintes, pois que elle é todo de mansidão e de paz; que n'elle nunca vi pessoas nem coisas, mas o meu dever; porque o homem não está onde está o padre.

Depois d'isto acrescentarei que uma ordem do governo prohibe que haja festas e procissões sem que o seu programma seja approvado pela auctoridade.

Como é sabido, os festeiros costumam dirigir-se sempre aos seus parochos em taes casos; e eu a seu pedido não só fiz o requerimento para aquella concessão, mas tambem tratei d'arranjar-lhes paramentos, pallio e mais aprestos para que a festa e procissão se fizessem com a decencia necessaria. Contradizer o que tenho asseverado, e que provo com individuos insuspeitos, é calumniar, e os taes redactores não duvidarão f zel-o...

Vendo o despacho do respectivo prelado, no qual se limitava precisamente o giro da procissão, admoestei os festeiros, como já disse na minha anterior resposta, cumpri o meu dever, e como elles exorbitassem, dei do occorrido parte ao respectivo prelado, que mandou proceder contra os desordeiros, pelo ministerio publico.

Dito isto, que é verdade, a que vem dizer-se que houve acinte da minha parte, e que o despacho do exm.º vigario geral está emendado? Se elle está ou não emendado, não o sei eu; o que sei é que cumpri o que lá estava, que me queixei de não ser attendido, e que em vista do occorrido, s. ex.ª mandou proceder contra os contraventores.

Esta é que é a verdade. Os redactores do «Campeão» querem na offuscar alterando os factos, julgando que com isso interessam mais; mas enganam-se, aberrando da missão da imprensa, que não foi creada para servir de embuscada a vis calumniadores, que a desacreditam e desvirtuam.

Pela publicação d'estas linhas fico sendo

De v. etc.

Manuel José Ferreira do Amaral.

CORREIO

Parece que o emprestimo que o governo está contratando é de dous milhões e meio de libras sterlinas, ou 11.250:000$000 réis, e não de 9.00:000$000 réis, como se dizia.

Apesar de se affirmar que já fôra contrahido e effectuado a 47, é fora de duvida que por ora nada está resolvido, e ha por parte do governo todo o cuidado em occultar o estado d'esta negociação, como mesmo se percebe da folha semi-official, que responde com a maior reserva a um artigo que um jornal da opposição escreveu sobre este assumpto.

Tornam a correr muitos boatos á cerca do modo como o governo vai resolver o negocio do contracto do tabaco, acreditando-se que os ministros reconhecendo os inconvenientes da *regie*, optam pela liberdade do commercio.

Veremos no que tudo isto dá, que a nosso ver não será outra cousa senão a continuação do monopolio.

A vinda a Lisboa da imperatriz dos francezes tem dado que entender, principalmente aos nossos visinhos hespanhoes, que attribuema fins politicos a vinda de sua magestade á nossa capital.

Eis como se expressa a «Correspondencia de Hespanha» fallando da mesma visita:

«Por mais que algumas pessoas julgem que a viagem da imperatriz dos francezes pelo Mediterraneo e a sua visita a alguns portos da Peninsula é meramente para satisfazer um capricho ou um desejo, outras, e entre estas um dos agentes da «Correspondencia de Hespanha» em Paris, acreditam que não sendo o imperapor Napoleão dos maridos que voluntariamente e sem causa grave se separam de suas mulheres, deve attribuir-se á viagem da imperatriz um objecto politco, o qual pode ser, tornar cada vez mais intimas as suas relações com a côrte de Portugal para que o imperador possa contar com esta alliança nos diversos acontecimentos que podem sobrevir na Europa.»

Sua magestade a imperatriz quando esteve na capital entregou ao adjuncto da Santa Casa da Misericordia de Lisboa 1:000 francos para destribuir pelos pobres.

Em S. Vicente de Fóra foi sua magestade, acompanhada do sr. cardeal patriarca ao jazigo das pessoas reaes, e ali ajoelhando diante dos tumulos do senhor. D. João 5.º e da senhora D. Estephania, ao levantar-se, tirou duas perpetuas das corôas que estão sobre os dois tumulos, e mostrando-se muita commovida, prometteu guardal-as como prova da sua eterna saudade pelo nosso bondoso monarcha e sua querida esposa.

Na egreja de Belem tambem sua magestade entrou na capella onde está depositado o corpo do infante o senhor D. João, e ahi se demorou por alguns instantes a orar por alma d'aquelle que tão cedo se desprendeu d'esta vida.

São muito significativas estas visitas de sua magestade a imperatriz, no pouco tempo que se demorou em Lisboa, que mostram bem as sympathias que lhe mereceram o nosso fallecido monarcha e principes, que foram na côrte dos francezes recebidos sempre com provas da maior distincção e amisade.

Sua magestade visitou tambem o asylo de de S. Luiz, pertencente aos francezes, e tendo adorado na capella do Sacramento, entrou nas sallas e fallou, com extrema affabilidade, a cada um dos enfermes.

Como a imperatriz dos francezes é de origem portugueza, os nossos leitores hão-de ler com curiosidade a genealogia da familia Portocarreiros, d'onde a imperatriz descende, e que nós tomamos a liberdade de transcrever da «Gazeta de Portugal:

«Dissemos que esta familia era de origem portugueza; que o ramo primogenito passára a Hespanha, e que ali se conservára na linha masculina até ao conde de Montijo, pae de S. M. a imperatriz dos francezes. Parece nos curioso dizer como, segundo se lê nos nobiliarios portuguezes.

D. Garcia Affonso, rico homem no tempo de Ordonho III de Leão, de quem era parente.

Casou com D. Estephania Mendes, e teve a D. Reymão Garcia, que acompanhou D. Affonso VI á tomada de Toledo, e veiu para Portugal com o conde D. Henrique. Este deu-lhe o senhorio de Portocarreiro, nas margens do rio Tamega, onde D. Reymão fundou a casa da Torre, na freguezia de Santo André de Villa Boa de Quirés. D. Reymão Garcia de Portocarreiro achou se nas duas batalhas, que em um só dia teve com os mouros D. Gonçalo Mendes, o Lidador, segundo se vê de uma doação feita aos Templarios no anno de 1130. Foi o primeiro que se chamou de Portocarreiro, por ser senhor da terra assim nomeada, e casando com D. Gontinha, filha de Nuno Pires, teve varias filhas, e entre ellas

D. Urraca Reymão de Portocarreiro, que viveu no tempo de D. Affonso Henriques, e foi casada com D. Henrique Fernandes Magro, filhos de D. Fernando Affonso de Toledo. Teve filhos entre outros a

D. João Henriques de Portocarreiro, que alcançou os reinados de D. Affonso II. Viveu em Portocarreiro no paço de Pombal, e casou com D. Maria Viegas Coronel, de quem houve a

D. Pedro Annes de Portocarreiro, rico homem no tempo de D. Sancho II, e que n'essa qualidade confirmou a doação de Ayamonte aos Templarios em 1240. Foi da casa de D. Affonso III, e acompanhou-o na conquista do Algarve. Casou com D. Maria Viegas, filha de D. Egas Viegas de Penagate, e teve a

D. Fernão Peres de Portocarreiro, que viveu no reinado de D. Diniz, e casou com D. Maior Martins, filha de Martim Viegas e de D. Maior Martins da Gaia e Bagoim. D. Fernão teve por filha a

D. Martim Fernandes de Portocarreiro, que passou a Castella, e d'elle descendem os condes de Medelhim, de MONTIJO, de Puebla, de Palma, de Monclava, de Montalvão, os marquezes de Villa Nova del Fresno, de Alcalá, de Alameda e de Barca-rota, os duques de Ossuna e de Hijar, e outros grandes de Hespanha.

Por este D. Martim é hoje representante e chefe da familia *Portocarreiro* na peninsula o filho mais velho do duque de Berwich e de Alba, por sua mãe, filha primogenita do conde de Montijo. S. M. a imperatriz dos francezes é, como todos sabem, irmã da duqueza de Alba, fallecida ha poucos annos em Pariz.

O filho mais novo de D. Fernão Pires de Portacarreiro ficou em Portugal na posse da Torre de Villa Boa de Quires, do paço de Pombal, e do senhorio de Portocarreiro. Os seus descendentes, alliando-se aos Cunhas por casamento de Nuno Martins de Portocarreiro com D. Maria da Cunha, filha de Gil Vasques da Cunha, alferes-mór de D. João I, continuaram em Portugal sendo representante d'este ramo a senhora D Maria Victoria da Cunha Portocarreiro, casada com o sr. Gaspar Pinto de Magalhães Pizarro, senhores da casa da Bandeirinha no Porto, e ainda hoje possuidores da torre de Villa Boa de Quires, no antigo concelho de Portocarreiro. A esta familia pentence egualmente o sr. visconde de Portocarreiro, par do reino e membro do supremo tribunal de justiça, neto materno dos senhores da Bandeirinha.»

O «Jornal do Commercio» diz: — O «Corriere Mercantile», de Genova, do dia 2 do presente mez, diz o seguinte:

«Hontem ás 6 horas da tarde, embarcaram na fragata a vapor «Vittorio Emmanuelle», e partiram do nosso porto com destino para Lisboa, SS. AA. RR. o principe Amadeu, duque de Aosta, e o principe Eugenio de Carignan.

«Fazem parte do sequito de S. A. o duque de Aoste, os srs. commendadores Rossi, tenente general, preceptor do principe; cavalheiro Moura, major de artilheria e vice perceptor de S. A.; cavalheiro de S. Maizano, capitão de cavalheria, e cavalheiro Cotti, capitão de infanteria, ambos officiaes ás ordens.

«Do sequito de S.A. o principe de Carignan, fazem parte os srs. marquez Roero di Cortange, tenente coronel, ajudante de campo; cavalheiro Crespi; e cavalheiro di Morozzo, capitães de cavallaria; marquez di Cinzano, e principe Ruspoli, capitães de artilheria; todos officiaes ás ordens. O cavalheiro Luiz Doria, secretario da administração da casa real, cavalheiro Alexandre Adami, medico de S. M. e da familia real, e o cavalheiro Achille Roveda. O penultimo já se acha em Lisboa.»

No domingo entrou em Lisboa a esquadra italiana que ali era esperada, composta dos vazos de guerra que em outro número mensionámos, mas vem commandada pelo almirante Pompeu Piovana del Sabbiozo.

A «Vittorio Emanuelle» conduziu a seu bordo os principes Amadeu, e Carignan.

ANNUNCIOS

O conductor das malas do correio d'esta cidada para o d'Albergaria a Velha, perdeu no dia 10 corrente a mala que conduzia a correspondencia d'esta mesma cidade, expedida por esta direcção para a administração do correio do Porto e mais terras do norte do reino: — Roga-se portanto a quem a achasse, ou ás pessoas que porventura tenham noticia de quem a achou, que a façam entregar na direcção do correio d'esta cidade, ou na do d'Albergaria, conforme lhes ficar mais proximo.

A mala é de lôna e fechada com varêta e fechadura de ferro, e tem o seguinte letreiro «AVEIRO AO PORTO».

Direcção do correio d'Aveiro, em 12 de outubro de 1863.

Pelo director
Godinho da Silveira.

FRANCISCO DE SOUZA JANEIRO, bacharel formado em theologia e professor d'instituições canonicas n'este bispado d'Aveiro, continúa no dia 19 do corrente mez d'outubro a leccionar grammatica portugueza, latim e latinidade, em sua casa na rua das Ribas.

A' livraria de João da Silva Mello Guimarães, acabam de chegar as seguintes obras:

Aos reverendos parochos presbiteros e mais pessoas

O GRANDE LIVRO D'OURO

JESUS CHRISTO PERANTE O SECULO

OU

NOVOS TESTIMUNHOS DAS SCIENCIAS EM ABONO DO CATHOLICISMO

POR

Roselly de Lorgues

Terceira versão em portuguez sobre a 15.ª de Paris

Annotada por C. Castello Branco

Segunda edição 1 vol — 600 réis.

Codigo Administrativo annotado

Nova edição official

1863

ALMANACH DE LEMBRANÇAS Para 1864

POR

Alexandre Magno de Castilho e Antonio Xavier Rodrigues Cordeiro

Em consequencia da falta directa de navio de Lisboa para esta cidade, tem-se demorado a remessa d'estes almanachs, que ha muito tempo estão promptos para serem embarcados.

Devem chegar por estes 8 dias.

N'esta livraria recebem-se já encommendas para este interessante almanach.

RESPONSAVEL: — *M. C. da Silveira Pimentel.*

Typ. do Districto de Aveiro.